

ANÁLISE DA OBRA CAPITÃES DA AREIA DE JORGE AMADO

ARAÚJO, Suely Penalva
suely.penalva@hotmail.com
SANTOS, Shirley Tatiane
shirley120@hotmail.com

ARAÚJO, Maria José Azevedo (Orientadora)
azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

O presente artigo analisa a obra *Capitães da Areia* do autor Jorge Amado, que retrata as injustiças e diferenças vividas pelos menores abandonados. O estudo que foi realizado através de pesquisa qualitativa do tipo bibliográfico, além de focar as condições sociais que influenciaram o autor, mostra também seu contexto histórico destacando os anos 30, época em que foi publicada esta obra, enfatizando as mudanças no cenário brasileiro na 1ª e 2ª fase do modernismo e a vida e as obras do autor Jorge Amado. Utilizou-se na pesquisa o embasamento de teóricos, a exemplo de: MASSAUD (1989), TAVARES (1983), CAMPEDELLI (1986), AMADO (1937). Realizou-se a análise da obra citada, tanto sua linguagem crítica como a literária. Verificou-se nesta análise que o menor abandonado é até hoje vítima da falta de oportunidade, da desigualdade e marginalidade da sociedade em que Jorge Amado escreve. Apesar da miséria que vive esses menores, há uma crença em modificar esse destino através de um dos personagens da obra, Pedro Bala, destacando os problemas sociais existentes, mas indicando o caminho da superação e a realização plena da vitória. O estudo conclui que os verdadeiros heróis da existência humana, são os que ultrapassam os limites incertos da sobrevivência. Os que superam as impossibilidades cotidianas da miséria, a nostálgica insensatez da exclusão, o arder do vazio de uma alma solitária nos porões existências da vida. São os Capitães da Areia que constroem castelos no suporte da imaginação fértil e agradável da realização plena de jamais desistir e sempre perseverar.

PALAVRAS CHAVES: Jorge Amado; Literatura; Capitães da Areia.

ABSTRACT

This article analyses the book *Captains of the Sand*, by Jorge Amado, that portrays the injustice and differences lived by minors who were abandoned by their families. The study was conducted through a qualitative research of the bibliographic type. Besides focusing on the social conditions that have influenced the author, it also shows its historical context, highlighting the 1930's, when this book was published, emphasizing the changes in the Brazilian scenario during the 1st and 2nd phases of Modernism, and the life and works of Jorge Amado. For theoretical support, the ideas of MASSAUD (1989), TAVARES (1983), CAMPEDELLI (1986), and AMADO (1937) were used. The research was on both: the author's literary language and his critique. It was verified, in this analysis, that the minors who are abandoned are, up until today, victims of a lack of opportunity, of social inequality

and crime that are part of the society Jorge Amado wrote about. Despite the misery in which those minors live, the author believes he can change their destiny through one of the characters of the book, Pedro Bala, highlighting the existing social problems and showing the way to overcome this situation and reach full victory. This study concludes that the true heroes of human existence are the ones who overcome the uncertain limits of the act of surviving; the ones who overcome the everyday impossibilities created by misery, the nostalgic nonsense of exclusion, the pain of a hurt soul who hide in the existential basements of life. They are the *Captains of the Sand*, who build castles having as the foundation the fertile and pleasant imagination of the ones who never quite but always persevere.

KEY WORDS: Jorge Amado; Literature; Captains of the Sand.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo científico enfoca a literatura brasileira nos anos 30 que apresentou uma fase de grandes mudanças e os romances de posições ideológicas, que são carregados de regionalismo ficcional. Para tanto, a obra *Capitães da Areia* será o objetivo de análise, o autor da obra o baiano Jorge Amado romancista entre nomes consagrados nesta época, como José Américo de Almeida, Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos entre outros; vivenciaram com otimismo, porém com cautela já que muitas obras foram censuradas e proibidas de serem distribuídas pela ditadura de Getúlio Vargas.

Capitães da Areia é uma narrativa que descreve o cenário nordestino e em especial a Bahia, apresentando todo seu enredo cronologicamente na década de 30. Sobre a obra, em entrevista; o autor Jorge Amado diz: (...) “Vim para Estância / Sergipe. Foi uma época muito boa da minha vida e muito agradável, porque trabalhei muito ali e comecei a escrever *Capitães da Areia* (...)” (In Nascimento, pág. 181)

Visto como um romance regionalista, essa obra apresenta um estilo realista regionalista, já que o autor faz do ambiente físico, social e político em que vivia ou seja, as circunstâncias reais serem transformadas em ficcionais, dando vida aos personagens e ao seu redor dar um verdadeiro testemunho na narrativa. A veracidade dos fatos nesta obra faz o

leitor ter interesse pelo enredo e admirá-lo, voltado a uma literatura que é a voz do povo, e este por sua vez acaba se vendo nessas páginas literárias.

O presente estudo retrata uma visão de mundo social em que as personagens estão inseridas na obra, apresentando traços infantis rebuscado de aventuras e situações de impasse, contrastes, história de amor e no seu final a possibilidade de superar a alienação em que as pessoas vivem. Apresenta as conseqüências do medo desses garotos de enfrentar uma realidade, ressaltando a importância da literatura como fonte de influência social.

Assim sendo, apresenta um breve apanhado da situação sócio – político - econômico, importante fonte de informação para decifrar possíveis indagações a respeito da época que foi feita a obra, a vida e as obras do autor, análise da obra e suas condições finais. No tópico da análise da obra está a questão central deste estudo; para tanto, a metodologia a ser utilizada será uma revisão da linguagem literária utilizada pelo autor e a visão crítica do leitor de todo contexto inserido na mesma. E as conclusões finais, que relatam todo apanhado do que foi proposto neste estudo, visando o fim e o entendimento do que foi realizado e percebido através do romance lido.

2. A SITUAÇÃO SÓCIO – POLÍTICO - ECONÔMICA DA OBRA CAPITÃES DA AREIA

Para melhor explicitar a obra em questão, a visão do autor acerca do que acompanhou, viveu e o que o levou a escrever este romance, é importante analisar o contexto histórico proporcionando assim uma melhor compreensão dos principais acontecimentos ocorridos naquela época.

No período em que Jorge Amado escreveu este livro na década de 30, o Brasil e o mundo passavam por grandes acontecimentos. A maioria dos historiadores concordam que o século XX se inicia a partir da Primeira Guerra Mundial, (1914 – 1918) o que trouxe

conseqüências imediatas tanto no capitalismo mundial, como as reivindicações pelas carências sociais.

A Revolução Russa de 1917, também abalou o mundo com a implantação da ditadura do proletariado o que consolidou o estado soviético até 1991. A crise que trouxe teve um momento mais dramático com a quebra da bolsa de Nova York em 1929, levando a economia dos Estados Unidos e todo o mundo ocidental serem afetados. Aqui no Brasil o preço do café caiu assustadoramente, o qual era um grande produtor nessa época, provocando a falência de inúmeros latifundiários.

A chamada República Velha depois do enfrentamento dos tenentes do 18 do forte no Rio de Janeiro em 1922, replicado em São Paulo em 1924. A política do café-com-leite que fazia revezarem-se no poder paulista e mineiro, também foram alguns dos períodos marcantes para o país. Em 1933 tanto o partido comunista, criado em 1922 no Brasil, como o da ação integralista de direito concorrerem às eleições, e Getúlio Vargas ganha de Júlio Prestes.

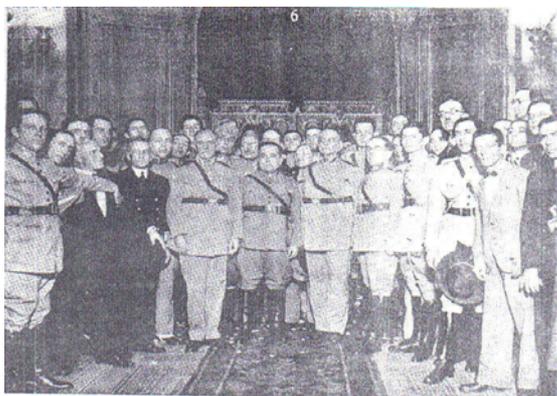


Foto 01: Posse de Getúlio Vargas. Vêm-se na foto os generais Fasso Fragoso, Lena Barreto e o Almirante Isaías de Noronha.
Fonte: In Silva, 1930, p.186.

Este liderou um movimento militar, com grande apoio civil. Houve um grande avanço no campo social, porém apresentou uma fase de grande repreensão política, da

liberdade de expressão cobrada por uma ditadura, uma linha dura do exército, recheado de prisões, expurgos, principalmente os que faziam opinião, os escritores, artistas e jornalistas.

Jorge Amado era um dos mais visados, foi preso no Rio de Janeiro e com ele Hemos Lema, Aparício Torelly (o Barão do Itararé), Eneida Moraes, Graciliano Ramos e outros. Ele ficou dois meses preso : “Fiquei lá um bocado de tempo, era uma prisão muito ruim por ser na Polícia Central com presos sendo torturados à noite. Eu não fui torturado, mas estive preso com gente que foi terrivelmente espancada”.(In. Nascimento,pág.34).

Nas artes em geral o Brasil encontrava-se na fase modernista que teve seu início em 1922 com a Semana de Arte Moderna começando em toda nossa literatura o chamado romance regionalista.

A chegada do modernismo ao Brasil segundo Vicente, foi uma fase de muito preconceito e foi recebida com uma tempestade de protestos dos críticos, já que os artistas deixavam de seguir padrões de estética da censura criadora, regras regidas pelo formalismo, que permitia assim o subjetivo recheado de liberdade. Um dos artigos de Monteiro Lobato na época, retratou uma crítica com que recebeu o modernismo no Brasil: (...) “A única diferença reside em que nos manicômios esta arte é sincera, produto ilógicos de cérebros transtornados pelas mais estranhas psicoses”(...) (In. Brito, pág. 47)

O ano de 1920 marca o nacionalismo. Esse clima de liberdade faz florir uma literatura regionalista voltada para o homem brasileiro, sobretudo o pobre homem do interior, que o autor Jorge Amado soube escrever. Seus romances denunciam a estrutura oligárquica dos grandes proprietários rurais, dos empresários e latifundiários. O Nordeste é o olho desse autor cujo os personagens enceram uma ficção rebuscada do real que os cerca. É o que se vê a este romance a ser analisado, aos locais que ele visitou e os grandes amigos que conquistou, fazendo-os de personagens de suas ficções ou homenageando-os com suas obras.

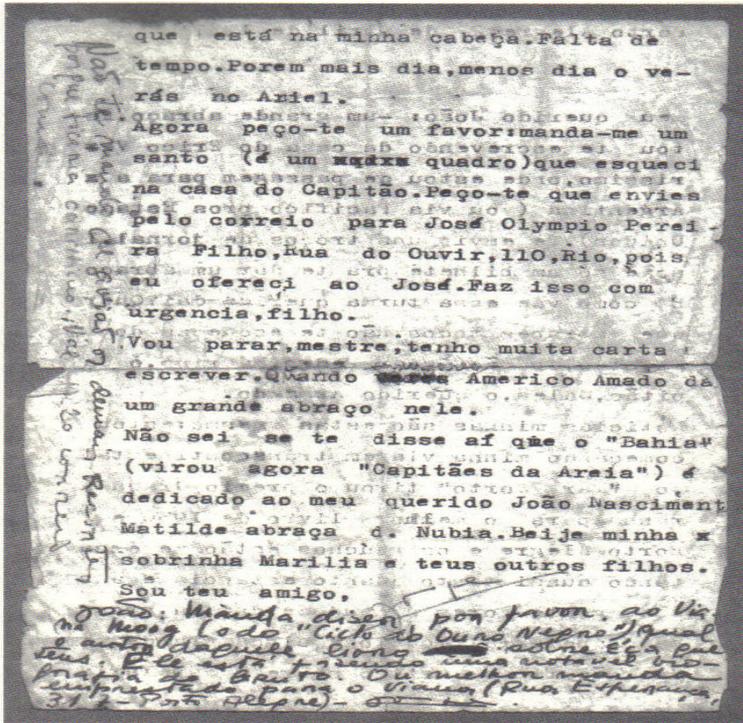


Foto 2: Parte de uma carta que Jorge Amado enviou para seu amigo João Nascimento de Estância em 1937, afirmando que a obra *Capitães da Areia* foi dedicada a ele.
Fonte: In Nascimento, 2007. p. 321.

A liberdade de criação no modernismo dava luz a novos rumos na nossa literatura, porém muitos foram os nossos escritores impedidos de criarem com liberdade na época da ditadura. Esse momento apresentou uma carga estúpida que o Estado Novo de Vargas impediu aos conceitos literários. Houve a queima de livros que este presidente ordenou a realizar em praça pública em 1937, tanto na Bahia como no Rio de Janeiro, livros considerados subversivos como os de Jorge Amado, (em destaque *Capitães da Areia*, *O País do Carnaval*, *Cacau*, *Suor*, *Jubiabá* e *Mar Morto*), os de Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz, José Lins do Rego e outros. Considerava-os “perigosos comunistas”, por serem livros de opinião. Nesse mesmo ano Jorge Amado foi novamente preso e em uma entrevista declarou:

“ Eu cheguei a Belém em outubro de 1937. O Dalcídio Jurandir foi me ver as escondidas e disse para eu sair imediatamente do Brasil que ia haver um golpe. Ele achava que eu seria mais útil no exterior, pra gritar contra o golpe lá fora. *Capitães da Areia* tinha saído em setembro e estava sendo aprendido”. (In. Nascimento, pág. 128).

De fato a década de 30 foi tumultuada para nossos escritores, mas nada podia calar suas vozes. Mesmo oprimidos, ultrapassaram as fronteiras da ditadura e provaram aos nossos leitores que palavras são vitais e resistem ao tempo.

3. VIDA DO AUTOR

Segundo Tavares, Jorge Amado nasceu no dia dez de agosto de 1912, na fazenda Auricídia, no distrito de Ferradas no município de Itabuna no estado da Bahia. Filho primogênito de João Amado de Faria natural de Estância – Sergipe e de Eulália Leal de Amargosa natural do distrito de Corta-Mão, município de Amargosa - Bahia.

Em sua trajetória escolar, seu primário foi cursado em Ilhéus e o secundário em Salvador, em sua maioria em colégio interno direcionado pelos Jesuítas, onde descobre sua vocação para escritor em 1923 com a composição do “O Mar” redigido em sala de aula. Bacharel em direito no Rio de Janeiro em 1930.

Torna-se Bacharel em direito no Rio de Janeiro em 1930. Publica O País do Carnaval em 1931, seu livro de estréia. Em dezembro de 1933 casa-se com a jovem Matilde Garcia Rosa natural do município de Estância – Sergipe, que segundo Osiris Faro seu primo, conta que ele teve sua certidão de nascimento adulterada para poder casar, uma vez que era menor e seus pais não concordavam com o casamento. Jorge Amado, 21 anos, entrando na idade adulta, Matilde, com 17, deixa a adolescência.

Como Jorge Amado não tinha situação financeira estável, tinham que morar numa suíte feita para eles na casa dos pais de Matilde. Esse casamento durou onze anos. Em Janeiro de 1935 nasce sua filha Dalila Eulália, a Lila. A vida atribulada de Jorge Amado, em sua atividade partidária e profissional, o afastou muito da menina que a partir dos anos 1940,

sentia muito essa sua ausência. A mesma morreu em 1951, com 15 anos, vitimada por uma doença crônica e rara, o lúpus, segundo Osiris.

Em 1937 regressa ao Rio de Janeiro após temporada em Sergipe e na Bahia , trazendo material trabalhado para o romance “Capitães da Areia, em setembro do mesmo ano ainda em viagem conclui este romance, cujo os originais fora enviado para a Livraria José Olympio Editora no Rio de Janeiro.

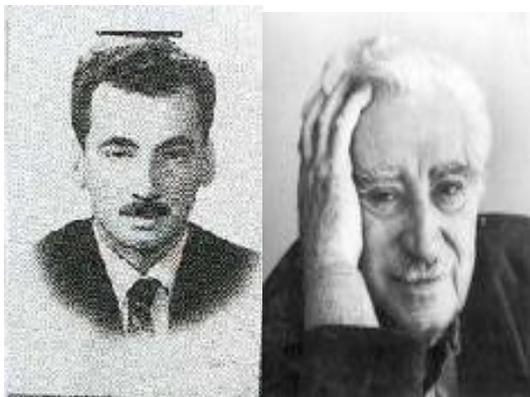


Foto 03: Jorge Amado 1937 e em 1992.

Fonte: Disponível em <<http://www.google.com.br>> Acesso em 22 /05 /2008.

Em 1941 - 1942 perseguido pelo Estado Novo foge para a Argentina. Ao retornar para o Brasil em 1945 elege-se deputado federal pelo Partido Comunista, onde foi cassado em 1947 tendo que fugir novamente para a França, EUA, URSS, retornando para o Brasil somente em 1952, fará daí por diante várias viagens para o estrangeiro. Em 1961, elege-se para Academia Brasileira de Letras.

Em 1945 Jorge Amado casa-se na capital paulista com Zélia Gattai. Em novembro do ano seguinte nasce seu primeiro filho com Zélia chamado João Jorge. Entre os anos de 1948 à 1950 sua residência no Rio de Janeiro foi invadida por agentes do DOPS, onde apreenderam vários livros arquivos e fotografias na presença de sua esposa e seu filho. Dias depois desse episódio Zélia e a criança embarca para a França onde fixa residência com Jorge Amado em Paris.

Em 1951 nasce sua segunda filha Paloma em Perga, no Tcheco – Eslováquia. Em 1965 recebe o título de cidadão Estanciano na cidade de Estância- Se e em 1973 recebe mais uma vez o título de cidadão Sergipano na Assembléia Legislativa na cidade de Aracaju. Em 1978 legaliza-se seu matrimônio com Zélia Gattai Amado no fórum de Salvador.



Foto 04: Matilde e Jorge Amado e Zélia Gattai e Jorge Amado

Fonte: In Nascimento, 2007, p.150 e em <[http:// www.google.com.br](http://www.google.com.br)> Acesso em 22 /05 /2008.

Jorge Amado foi o único escritor a conquistar muito prestígio dentro da nossa literatura, tendo seus livros publicados fora do Brasil. Com isso juntamente com os nordestinos, ele teve uma grande influência dentro da literatura Portuguesa na década de 30, colaborando assim para a implantação do Neo-realismo.

“ Jorge Amado é o maior romancista nascido na Bahia e um dos quatro ou cinco maiores romancistas brasileiros em todos os tempos. Pela inventiva pelo poder da comunicação e pelo volume e difusão da obra realizada, ele se coloca entre os grandes ficcionistas universais do momento. (TAVARES, pág. 169)

Segundo Tavares, pode-se atribuir ao senso poético de Jorge Amado o amor lírico que volta a sua terra, pela terra colorida e amada. Percebe-se que ele ama o povo porque vê a humanidade como um só, porque está persuadido de que cada indivíduo leva em si toda a humanidade e por isso o homem em sua essência é livre.

Sua trajetória é de um típico romancista, não só na elaboração das obras, como também em sua totalidade, mostrando em suas narrativas estruturadas em quadros nacionais. Jorge Amado é também considerado um ficcionista de padrões românticos no interior do modernismo, desenhando assim nas suas narrativas uma espécie de mapa sentimental, gastronômico e épico em especial da população baiana. Sendo considerado um escritor popular, pelos seus temas, linguagem e tom, escreve a cerca do povo, numa escrita direta, franca, sem inibição sensoriais, nem mesmo ante detalhes escabrosos. Sua obra tem-se caracterizado pela adesão afetiva do narrador aos fatos narrados. Pode-se falar nesse sentido, de um populismo literário, mesmo em relação aos romances de ênfase política. Nessa narrativa, o narrador idealizou personagens e situações. Capitães da Areia seria um exemplo dessa idealização, quando menores abandonados, liderados por Pedro Bala (personagem da obra), acaba por adquirir consciência revolucionária.

Em suma afirma Massaud, enquanto os demais regionalistas dos anos 30 eram bairristas que combatiam enfática e unilateralmente as mazelas de seu povo, visando corrigi-las, Jorge Amado era e é um apaixonado pelo recôncavo baiano, a contemplá-lo com lirismo e empatia folclórica: aqueles procuram ver cruamente a realidade injusta com o objeto de transformá-la; o autor de Jubiabá enaltece a Bahia, entoando-lhe um hino de amor, onde a idéia de mudança radical presentes nas fases iniciais, se distingue nas últimas obras.

No dia 06 de Agosto de 2001, Jorge Amado morre na cidade de Salvador-Bahia, vítima de parada cardio respiratória aos seus 88 anos à quatro dias dos seus 89 anos.

Os problemas de saúde do escritor vinham se sucedendo desde um infarto sofrido em 1998 em meio a outras viagens a Paris, custando assim inquietantes internações em hospitais. Nos últimos meses de vida, sob dieta rigorosa, impedido de ler e escrever oscilava entre períodos irritantes e mergulhos na depressão. Sofrendo de hipertensão, o organismo foi agredido por problemas circulatórios, com tudo isso houve a perda da visão central não o

deixando ler. Onde Zélia era quem fazia a leitura de todos os jornais em voz alta para que ele ficasse atualizado. Enfim, o destino confiscou o prazer das viagens, da leitura e da criação literária. Tornando-se assim um homem triste e não havendo quem pudesse injetar-lhe a carga adicional de energia que oferecia, com a onipotência de dono da história.

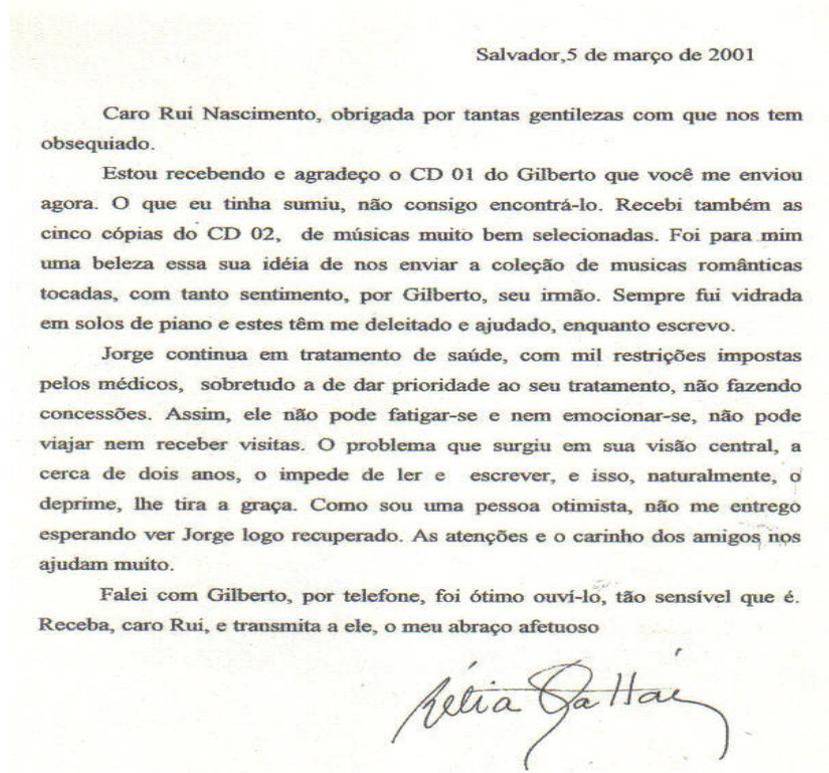


Foto 05: Carta de Zélia relatando a situação a qual apresentava o escritor Jorge Amado antes de falecer, enviada a seu sobrinho Rui Nascimento.
Fonte: In Nascimento, 2007, p.339.

4 . PRINCIPAIS OBRAS

4. 1. Romances

O País do Carnaval	1931
Cacau	1933
Suor	1934
Jubiabá	1935
Mar Morto	1936

Capitães da Areia	1937
Terras do Sem Fim	1942
São Jorge do Ilhéus	1944
Seara Vermelha	1946
Os Subterrâneos da Liberdade (3v.) (v. 1: Os Ásperos Tempos; v. 2 Agonia da Noite; v.3 A Luz do Túnel.)	1954
Gabriela Cravo e Canela (crônica de uma cidade do interior)	1958
Dona Flor e seus Dois Maridos	1966
Tenda dos Milagres	1970
Teresa Batista Cansada de Guerra	1972
Tieta do Agreste	1977
Farda Fardão Camisola DE Dormir (fábula para ascender uma esperança)	1979
Tocaia Grande : a fase obscura	1984
O Sumiço da Santa: Uma Historia de Feitiçaria	1988
A Descoberta da América pelos Turcos	1994
O Compadre de Ogum	1995

4.2. Teatro

O Amor de Castro Alves (O amor do Soldado)	1947
--	------

4.3. Novelas

A Morte de Quincas Berro D'água	1959
Os Velhos Marinheiros	1961

4.4. Literatura Infato-Juvenil

O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: Uma história de Amor	1976
A Bola e o Goleiro	1984
A Capela Carybé	1986

4.5. Contos

Sentimentalismo	1931
O Homem da Mulher e a Mulher do Homem	1931
História do Carnaval	1945
As Mortes e o Triunfo de Rosalinda	1931
Do Recente Milagre dos Pássaros Acontecido em Terras de Alagoas, nas ribanceiras do Rio São Francisco	1979
O episódio de Siroca	1982
De como o mulato Porciúncula descarregou o seu defunto	1989

4.6. Documentos

Homens e coisas do Partido Comunista	1946
Discursos	1993

4.7. A Poesia

A Estrada do Mar	1938
------------------	------

4.8. A Geografia

ABC de Castro Alves	1941
Vida de Luís Carlos Prestes	1945
O Cavaleiro da Esperança	1945

4.9. A Literatura de Viagem

O Mundo da Paz	1951
Bahia de Todos os Santos: guia de rua e de mistérios	1945
Bahia	1970
Terra Mágica da Bahia	1984

5. ANÁLISE DA OBRA CAPITÃES DA AREIA

Tal obra foi fruto de observação direta do romancista aos menores abandonados da Bahia e Sergipe, que apresenta com veracidade o ambiente físico, social e político próprio aos acontecimentos da narrativa. Os Capitães da Areia é um grupo de menores abandonados mais ou menos na quantidade de cem garotos, que viviam nas ruas de Salvador furtando as casas e as pessoas e eram marginalizados pela sociedade baiana. No início da obra o autor apresenta uma seqüência de reportagens públicas dos jornais da época que retratavam os garotos como os mais procurados do Estado.

As únicas pessoas que se relacionavam com eles eram o Padre José Pedro, a mãe de santo Don'Aninha e o mestre de Capoeira Querido-de-Deus. O livro se divide em três partes: “Sob a lua de um velho trapiche abandonado”, “Noite da grande paz dos teus olhos” e “Canção da Bahia, Canção da Liberdade”.

A primeira parte relata algumas histórias das principais personagens do grupo. Pedro Bala era o chefe e liderava o grupo, era loiro com 15 anos de idade, ganhou essa liderança ao lutar com o antigo chefe Raimundo, em que recebeu uma cicatriz no rosto. Volta Seca

apresenta ódio das autoridades da época e um desejo de tornar-se cangaceiro por ter grande admiração por Lampião. O Professor era um homem amigo de todos e confidente, sabia ler e possuía o dom de desenhar e pintar. João Grande era o vice-chefe, negro, alto e forte, porém não muito sábio. Pirulito se realizava nos seus momentos de orações, era quem se preocupava com a religião.

Gato o mais vaidoso de todos os capitães, possuía um ar de conquistador, adquiriu muitas meninas inclusive uma mulher chamada Dalva de uns trinta e cinco anos de idade. Boa vida apresentava uma aparência inferior aos demais, era mulato e também homossexual em alguns momentos, tentou conquistar Gato, mas sem êxito. Barandão e Almiro também eram garotos que buscavam o homossexualismo para satisfazer seus desejos sexuais. Sem-Pernas apresentava muita carência, sentia-se solitário, angustiado e complexado por ser coxo, porém tinha talento ao se fingir de órfão para assaltar. Em uma das casas com essa tentativa foi recebido com acolhimento, no entanto roubou a família para não trair os amigos.

É possível perceber nessa passagem do enredo o entusiasmo dos garotos nas suas ações e planejamentos com habilidades de uma pessoa adulta, conseguindo resolver todas as situações. O subtítulo posterior apresenta uma contradição com o primeiro, já que apresenta a infantilidade dos Capitães; “As luzes do Carrossel” que retrata o personagem Nhozinho França dono de um parque de diversões que percorre o Nordeste. Quando ele coloca o carrossel já velho em Itapagipe, contrata Volta Seca e Sem-Pernas; ambos transformam-se em crianças por ficarem com ar de graça pelo carrossel.

O Padre José Pedro nesta parte retira dos donativos dinheiro para levar os Capitães ao parque. Seu maior sonho era retirar os garotos da vida marginalizada. Era também de origem pobre, tornou-se discriminado pelo clero e pela sociedade por tratar os garotos com dignidade. A última parte do primeiro capítulo “Destino”, Pedro Bala toma consciência que pode superar os problemas e mudar o destino de todo o enredo.

“Noite da Grande Paz, da Grande Paz dos teus Olhos”, o segundo capítulo apresenta uma estória de amor. Dora perde os pais por doença e com seu irmão Fuinha, busca emprego. Não conseguindo se encontra com João Grande e Professor, que a levam para o trapiche. Alguns desejam violentá-la, porém o Professor João Grande e Pedro Bala a protegem. A partir de então, ela se ingressa ao grupo trazendo a presença feminina um papel materno. Dora conquista o coração de Pedro Bala. Ambos são presos numa ação do grupo, ele levado ao reformatório e ela a um orfanato. Após este episódio fogem. Dora adoece e morre, o que é narrado na segunda parte, a qual se entregava a Pedro Bala em “Dora esposa”.

No último capítulo o narrador mostra um menino seguindo o corpo de Dora nas águas que simbolicamente se transforma em uma estrela. “Canção da Bahia, Canção da Liberdade”, fecha o romance, relatando o destino de cada Capitão. O primeiro a sair é o Professor, que estudará no Rio na pintura artística. Em seguida Pirulito que se tornará frade. Boa Vida continua como malandro. Gato parte para Ilhéus, torna-se jogador profissional, porém enganador. Volta Seca se une ao grupo de Lampião e Sem-Pernas morre lutando com a polícia. No capítulo “Notícia de Jornal” o narrador dar destaque a cada destino. Utiliza-se de relatos por meio da notícia. Verifica-se a trajetória de vida do Professor, Gato, Boa-Vida e Volta Seca. João Grande torna-se marinheiro, e Pedro Bala transforma-se num militante proletário, adquire consciência de luta contra as opressões e injustiças sociais, o que se vê no fechamento da obra: “Uma pátria e uma família”.

O seu enredo é abordado de acordo com a época. Está inserida no contexto histórico da década de trinta, período de censuras à arte e de greve dos assalariados. Permite a curiosidade do leitor através de suspenses, com plena indagação sobre a natureza do homem, apresentado com íntima conexão com a idéia central do texto. Apresenta elementos interligados harmonicamente entre o princípio, meio e fim, o que permite apresentar visivelmente coerência na sua apresentação. É um enredo globalizador, já que globaliza todos

os dados e estruturas num todo unitário e completo, ou seja, o autor comunica o mundo que vê.

Seu tema, “Capitães da Areia” apresenta o caminho para o enredo. A expressão “Capitães” dá a imposição presencial na sociedade. “Areia” por sua vez, define como a simplicidade, fragilidade, limitação, impotência, ser pó na existência. O que na foto 01 se vê os “Capitães de Ferro” que transmitem o poder, o senhorio, a imposição de autoridade governamental e a coação de normas a serem seguidas, longe da liberdade de expressão, longe da ideologia dos de Areia.

Sua linguagem é popular e coloquial, por apresentar gírias e palavras de baixo calão, retratando a realidade dos garotos.

O foco narrativo é de terceira pessoa, descreve o cotidiano das personagens numa linguagem lírica que mostra desigualdades sociais, o crime e a marginalização: “Agressivos, falavam palavrões, vestiam-se com farrapos, aparência suja, semi-esfomeados e fumavam restos de cigarros.”

O homossexualismo era comum, observado na página 42, em que alguns procuravam carinho e o suprir de suas carências através de prazeres momentâneos, voltados para acontecimentos pitorescos e expressões que revelam a verdadeira identidade do menor abandonado.

Seu espaço é voltado para constituintes que cumprem um cenário visível à realidade em que viviam os personagens. É um espaço urbano, e suas ações ocorrem na sociedade baiana de Salvador. O trapiche era o local em que viviam os Capitães, uma construção abandonada, a qual era infestada de ratos e largada pelas autoridades governamentais.

Antíteses são encontradas nas divisões rigorosas: cidade alta e cidade baixa que revelam as diferenças sociais de classes.

O tempo é tanto cronológico como psicológico no decorrer da estória. No cronológico destaca-se a vida dos garotos de rua, principalmente na adolescência até a vida adulta. O psicológico verifica-se em algumas reflexões das personagens, como a consciência de Pedro Bala quando escuta a história de seu pai que foi um grande ativista político, lutador e a favor do proletariado. O garoto reflete e deseja tornar-se igual a este. Volta Seca era fascinado pelas histórias de Lampião, cangaceiro do sertão baiano. Verifica-se em Sem- Perna uma angústia e carência por ser coxo, e por apresentar-se assim, possui um complexo de inferioridade diante dos demais.

O protagonista da obra é Pedro Bala, que é um órfão de origem humilde, porém loiro, corajoso e solidário, sonhava em ver justiça entre os homens na sociedade. No amor, apaixona-se por Dora a única Capitã da Areia.

A situação ambiente é de uma atmosfera ficcional, porém rebuscada de abertura criadora a questionamentos reais, um clima de conflitos, de sonhos, fantasias e situações problemáticas de infâncias que esperam mudanças e contemplam um mundo distante do que vivem. Suas imagens, angústias, equacionam um enredo denunciador.

Há suspense, resultado progressivo da revelação de acontecimentos contraditórios como acontece na pág. 52, em que o Sr. Joel contrata Pedro Bala, Gato e João Grande para fazer a troca de um embrulho, apresenta nessa passagem do romance uma grande expectativa ao leitor, motivando-o a continuar a leitura.

Observa-se também o hibridismo religioso. A religiosidade como o candomblé e o catolicismo são características recorrentes nas obras do escritor Jorge Amado que era espírita. A religião dos brancos e negros, cristianismo primitivo e alto clero.

O ponto de vista é externo, já que o escritor é onisciente e observador da vida de seus personagens, do enredo, da interação do ambiente e tempo da obra.

É uma obra realista cujo autor extravasa seu temperamento lírico através das personagens, assumindo uma realidade definida e determinada. Quanto à forma, os termos que as constitui apresentam uma técnica em que Jorge Amado é criador, não copiator de soluções e fórmulas existentes. Assume conotações singulares, pessoais e inovadoras.

Capitães da Areia é uma obra que é um retrato fiel dos menores abandonados da época, reação já modernista que refletia a linguagem falada. Essa ficção apresentava um contexto real em que os personagens não se esvaziaram morfológicamente, houve um enriquecimento tipológico. Seu estilo foi formado por linguagens subjetivas e pessoais que enfatizavam a visão de mundo do autor, o abandono da clareza e padrões estéticos do formalismo. Este registra aspectos locais e vivenciais.

Convence ao leitor a importância da igualdade social, já que o cotidiano do grupo e seu modo de viver tecem uma miséria e contraste de classes dominantes que os oprimiam, cujo grupo resistia exemplificando a força, a luta pela sobrevivência. As preocupações sociais dominam até hoje, pois se vê Capitães da Areia circularem entre o presente mundo que cerca cada indivíduo. A marginalidade contradiz com a expectativa de um futuro diferente dessa realidade que vivem. “O desejo de mudança, a coragem de perseverar a continuar, mesmo nas adversidades”.

O ser diferente no meio da igualdade caracteriza esses garotos, que apesar da idade percebiam que o medo é consequência da falta de tentativa, e buscavam soluções junto ao enfrentamento do que fosse necessário ao bem comum. Percebe-se a união e a confiança que todos tinham uns com os outros. Havia essa comunhão, por que cada um trazia consigo uma estória, e o trapiche seria uma nova chance de recomeçar, e Pedro Bala como líder, era o detentor de ações e condutor de atitudes próprias para ceder ao grupo o bem e a igualdade.

Sabe-se que a criança é a semente das grandes árvores da existência humana, porém quando são inseridas no descaso social, perdem toda sensibilidade natural para seu

desenvolvimento cultural, humano, social. (...) “Da desilusão fez seu mundo, não há mais canção, suas voz grita na solidão, quer voar, mas não há uma direção”(...). (In Penalva, música Criança Esperança).

A limitação, a falta de orientação, de amor, de carinho, de importância levam essas crianças a romperem toda a formação sócio-cultural e permitem com que estas sejam discriminadas e separadas na sociedade em que o herói é aquele que sempre vence e ultrapassa a expectativa dos que as observam.

(...) Para ser herói de uma tragédia, aqueles tinham de ser bons (...) mas também devia ser de algum modo semelhante a nós; pois, do contrário, jamais suas aflições viriam despertar em nós as emoções trágicas de terror e piedade. (In. Atailde,1941, p. 39).

O maior herói é aquele que aprende com o sofrimento, sobrevive uma realidade impossível, caminha rumo ao impossível e ao desconhecido sem imaginar o como será, não somente o que agarra um troféu. É o herói simples dos becos, dos guetos, dos muros, das pontes. O herói do pensamento, da imaginação, do ser criativo, do que nunca desiste de continuar, aprende que nunca é tarde mesmo que uma coroa não seja colocada na sua cabeça, ou uma faixa no peito.

Os heróis são os Capitães da Areia que sobrevivem frente às desigualdades, ao frio que aquece os lábios trêmulos nas noites de chuva, achando lindo o cair das gotas d’água, o belo de um teto estrelado no sereno solitário, o colchão duro das calçadas que o fazem ortopédicos naturalmente. O sentir fome e sede posto que quando encontrarem água e comida valorizarão o suprir a dor antes sentida. Verdadeiros heróis numa sociedade que abre portas para a educação universal das ciências e fecham portas para a maior aprendizagem do mundo: “Ser humano”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o menor abandonado de um país, estado e município é fruto do descaso dos governantes políticos, já que a educação é a base para resolver os problemas econômicos e sociais. Vários acontecimentos nos anos 30 provocaram repercussões imediatas no meio social geral e que são percebidas até hoje, pois a desigualdade das classes torna-se cada vez mais evidente, e isso gera um parâmetro que marginaliza e dissipa toda e qualquer oportunidade de busca à conclusão para o transformar-se verdadeiros cidadãos, gerando um crescimento cada vez mais de menores abandonados sem perspectivas de realização contribuindo para o desemprego em massa e o aumento da criminalidade.

Jorge Amado, como um observador de sua realidade pitoresca, mostra nesse romance de ficção literária, a luta vivida por esses menores. Através dessa obra, ele provoca no leitor uma emoção contestável, relacionada às diferenças sociais, culturais e econômicas das classes menos favorecidas. Realiza na literatura o que todo autor espera cumprir em suas obras: “Um importante papel social, levando aos leitores à reflexão e a aprovação de que sempre é tempo e nunca é tarde demais para transformarmos a realidade do que nos cerca.” Capitães da Areia traduz a verdadeira identidade dos excluídos. A busca da liberdade das ruas mostram a coragem e a imposição de espaços dominantes. O uso de estratégias para a realização de objetivos, caminhos a passos largos rumo à conquistas, o enxergar da vitória antes mesmo da ação; fazem desses garotos eternos apaixonados pela vida, mesmo diante da perplexidade das diferenças sociais, da falta do seio materno e do colo paterno, da solidão no meio da multidão e a incerteza de um novo dia. Garotos adolescentes carentes de afetos, e cheios de entusiasmo e aventuras rumo ao futuro bem diferente da realidade que vêem. “A conquista de sonhos e a vitória de todas as lutas que tiveram”.

7. REFERÊNCIAS

ATAILDE, Vicente de Paula. **A Narrativa de Ficção**. 1941, 3ª Edição. São Paulo.

BRITO, Mario da Silva, **História do Modernismo Brasileiro**, 6ª Edição. 1997, Rio de Janeiro.

CAMPEDELLI, JUNIOR, Samira Youssef, Benjamin Abdala. **Tempos da Literatura Brasileira**. 2ª edição, Ed. Atica, 1986.

DEFINA, Gilberto, **Teoria e Prática de Análise Literária**, São Paulo, Picieme, 1975.

MASSAUD, Moises. **História da Literatura Brasileira**. Vol. V, Modernismo (1922 – Atualidades) Editora Cultrix, São Paulo, 1ª Edição, 1989.

SILVA, Hélio. **O Ciclo de Vargas, A Revolução Traída**. 1930, 2ª Edição, ilustrada, São Paulo.

TAVARES, Paulo. **O Baiano Jorge Amado e sua Obra**. 5ª edição, Editora Record, Rio de Janeiro, 1983.

PENALVA, Suely. **CD Sesc Canção 2000**. Aracaju Se.

NASCIMENTO, Rui. **Jorge Amado “Uma cortina que se abre”**. 1ª edição, Ed Casa de Palavras, Fundação Jorge Amado, Salvador. 2007.

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. 48ª Edição. 1979. Rio de Janeiro.

www.fundaçãojorgeamado.com.br